

# Os sem abrigo ilustres de Lisboa

Ligar



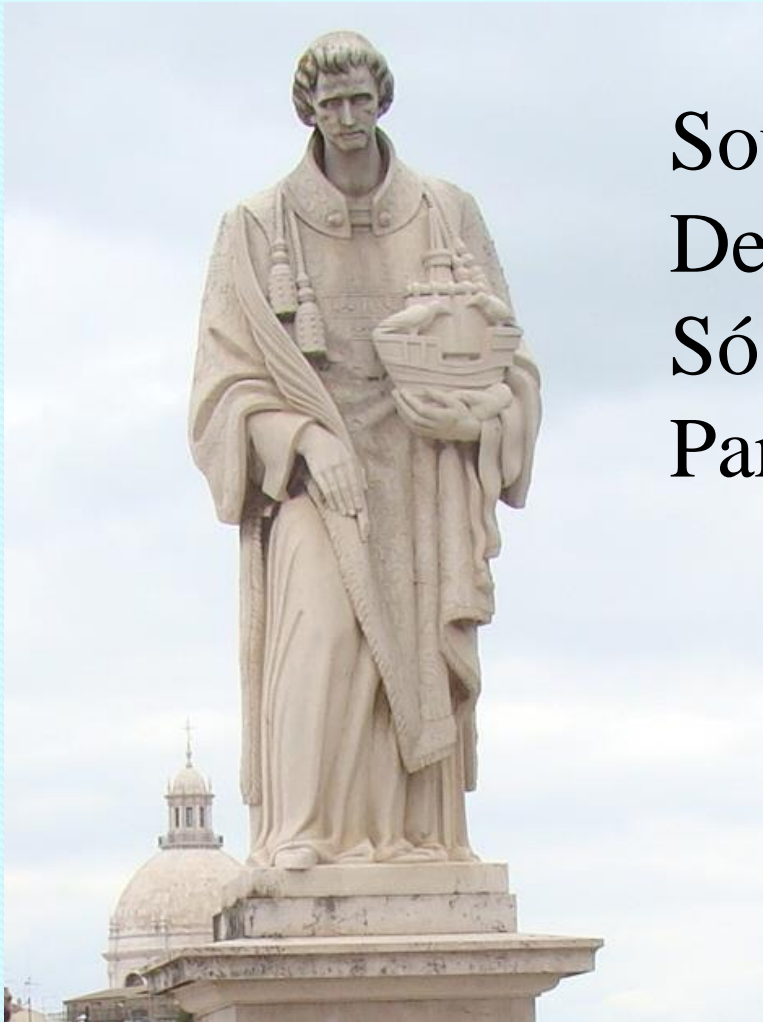
Sujeitos à intempérie, ao frio, à chuva,  
aos maus tratos.

Abrigo de muitos pombos, casinha de  
cães e gatos.

Deram-nos o seu melhor, foram heróis  
da Nação.

Merecem todo o respeito e a nossa  
admiração.

# SÃO VICENTE



Sou patrono da cidade  
Decano dos sem abrigo  
Só quero melhores condições  
Para aqueles que estão comigo

Debaixo de telha apenas  
Está Bocage de momento  
Mais justiça e igualdade  
Vou pedir ao Parlamento

# AFONSO I



Teve uma guerra com a mãe  
A quem meteu na prisão  
Os barões aplaudiram  
Sua primeira missão

Revoltou-se contra o primo  
Mostrando ser bem valente  
E transformou Portugal  
Num país independente

# SANTO ANTÔNIO



Sou frade de São Francisco  
Fui Agostinho primeiro  
Mas é minha vocação  
Fazer de casamenteiro

As bilhas às raparigas  
Partia a torto e a direito  
Para depois as colar  
Com todo o prazer e jeito

# MESTRE DE AVIS

Fui bastardo é bem verdade  
O que a muitos causa dó  
Todos falam e murmuram  
Mas sei bem que não estou só



Pela minha acção na guerra  
E do Regras a eloquência  
Portugal vence Castela  
E não perde a independência

# GIL VICENTE



Ao pai do nosso teatro  
Uma só nódoa infamou  
E a esposa D<sup>a</sup> Maria  
Nunca mais lhe perdoou

Segundo a tradição  
Escrevia autos e bem  
Mas tinha uma ligação  
Com a Custódia de Belém

# LUÍS VAZ



Poeta me fiz soldado  
Fui funcionário real  
Em Macau muito sofri  
Saudades de Portugal

Concebi uma epopeia  
Com heróis e valentões  
Por ser cego de uma vista  
É que me chamam Camões



# CHIADO



Eu sou António Ribeiro  
A minha alcunha “O Chiado”  
Fui um poeta jocoso  
Um tipo muito engraçado  
Conheci bem o Camões  
No mesmo século vivi  
Até me deu “Os Lusíadas”  
Que por acaso não li

# INFANTE D. HENRIQUE

Dei novos mundos ao Mundo  
Grande feito, nunca visto  
Os meus navios ostentavam  
Com orgulho a cruz de Cristo



Sei que estão  
impacientes  
Como eu próprio  
também estou  
Mas por favor  
não empurrem  
Que o barco  
'inda não chegou

# NEPTUNO



Do Olimpo luminoso  
Vim parar a esta Praça  
Gosto muito em Portugal  
Do seu povo cheio de raça  
  
No tempo das descobertas  
Fui sempre seu aliado  
Hoje gostam mais do Baco  
E eu fiquei desprezado

# AFONSO DE ALBUQUERQUE



Vice-rei de Portugal  
Lá nessa Índia distante  
Conquistou muitas cidades  
Foi batalhador constante

Já no fim da sua vida  
O seu nome é difamado  
E é por um golpe fatal  
Pelo rei abandonado

# PEDRO ÁLVARES CABRAL



Com treze naus lá foi ele  
Com destino ao Oriente  
Mas outra ideia afinal  
Já tinha na sua mente

Desviando-se da rota  
Por ser do rei decidido  
Deu com as terras do Brasil  
Que já era conhecido

# ALEXANDRE HERCULANO



À História de Portugal  
Deu toda a sua atenção  
Transmitindo do passado  
Uma importante visão

Dedicou-se à literatura  
Escreveu romances embora  
Nalguns haja fantasia.  
Mas quem a não faz agora?

# ALMEIDA GARRET



Poeta de grandes dotes  
Foi liberal, esteve na guerra  
Como herança nos deixou  
“Viagens na minha terra”

Sempre de grandes paixões  
Já velho se enamorou  
Duma Rosa e desgraçado  
As penas de amor chorou

# GUERRA JUNQUEIRO



Contra o clero escrevia  
Era herege e radical  
Não cria na vida eterna  
Tratava Deus muito mal

Seu pensamento mudou  
Ao ver a morte chegar  
E cheio de arrependimento  
Um padre mandou chamar



# SALDANHA



Fui conde, marquês e duque  
Em política um liberal  
Também fui por quatro vezes  
Ministro de Portugal

Perguntam por meu avô?  
Aonde mora afinal?  
Sigam por aqui abaixo  
É o Marquês de Pombal

# MARQUÊS DE POMBAL



Por Sebastião José  
Os fidalgos me tratavam  
Pela tão baixa nobreza  
Que todos em mim achavam

Depressa se convenceram  
Do meu valor e poder  
Quando à minha mão de ferro  
Tiveram de obedecer

# D. JOSÉ



Nunca fui grande estadista  
Não nasci para reinar  
Divertir-me era o que eu queria  
E boa vida levar

Era o Marquês que mandava  
Fazia tudo coitado  
Até fez um terramoto  
Muito bem organizado

# DUQUE DA TERCEIRA



Fui Marquês de Vila-Flôr  
Minha nobreza primeira  
Mas o rei por gratidão  
Fez-me Duque da Terceira

Com os outros generais  
O Saldanha e o Nogueira  
Fizemos do liberalismo  
A nossa viva bandeira

# BERNARDO SÁ NOGUEIRA



À Coroa sempre fiel  
Herculano assim o via  
O português mais ilustre  
Que a Rainha servia

Quando o seu nome é mudado  
Pr'a Marquês Sá da Bandeira  
Já não é o Sá-Maneta  
Tratam-no d'outra maneira

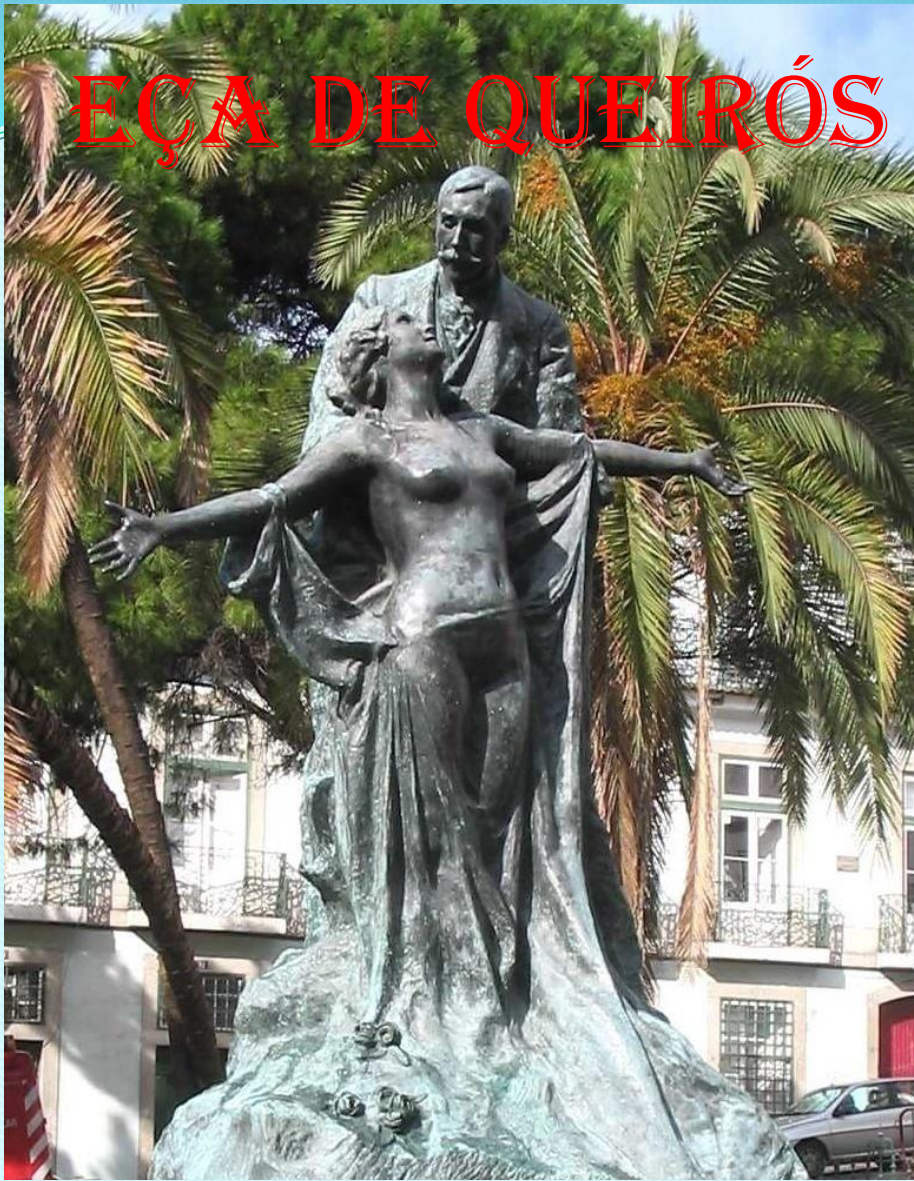
# D. PEDRO IV



Do Mindelo até Lisboa  
Viemos cheios de heroísmo  
Para dar a Portugal  
Todo o nosso patriotismo

Valentes que me ajudaram  
Foram todo o meu orgulho  
E salvámos a Nação  
Em vinte e quatro de Julho

# EÇA DE QUEIRÓS



Diáfano como era  
O manto da fantasia  
Da crua e triste verdade  
As partes nuas cobria

Porém agora é tapada  
Pode ver-se cada dia  
Pelo capote grosseiro  
Da mais vil demagogia

# CESÁRIO VERDE



Poeta das sensações  
Que com palavras pintou  
Cheias de luz e de cor  
Lisboa que tanto amou

Pintou ricos pintou pobres  
Mostrou as desigualdades  
Desta vida de contrastes  
As duras realidades



# FERNANDO PESSOA



Novo estilo de poesia  
Inventei de muito meu  
Com três poetas diferentes  
E afinal era só eu

À porta da Brasileira  
Aqui estou por sina minha  
Para dar de beber à dor  
Preferia estar na Ginjinha

# SOUSA MARTINS



Hoje é santo e dá consultas  
E a sua grande missão  
É curar os pobrezinhos  
Sem lhes levar um tostão

Nunca se especializou  
Mas trata de qualquer mal  
Como a Senhora de Fátima  
É de clínica geral

# O ANJINHO DA RESTAURAÇÃO



Os famosos de quarenta  
Deram-nos livre a Nação  
Pelas armas conseguiram  
Do Reino a Restauração

Prova cabal aqui está  
Somos um povo de heróis  
Mas se não fosse este anjinho  
Hoje éramos espanhóis

# PRODUÇÕES ROBFISH

FONTAS CITY - UE  
PORTUGAL



**FIM**